



I Seminário de EDUCAÇÃO HISTÓRICA

25 de Outubro de 2008



Resumo das Comunicações



Universidade Federal do Paraná
Edifício D. Pedro I
Rua General Carneiro, 460.

O I Seminário de Educação Histórica, a realizar-se no dia 18 de outubro de 2008, na Sala Homero de Barros, 1.º andar do Edifício D. Pedro I, da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivos:

Consolidar e expandir o campo de investigação em Educação Histórica no Brasil, proporcionando o encontro e debate entre pesquisadores e professores que vêm desenvolvendo pesquisas no Ensino de História, tendo em vista o fornecimento de subsídios para políticas públicas voltadas ao ensino de História.

Comissão Científica

Profa. Dra. Isabel Barca,
Universidade do Minho, Portugal

Profa. Dra. Katia Maria Abud,
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Marlene Cainelli,
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Daniel Hortêncio de Medeiros
Universidade Positivo

Dra. Júlia Castro,
Universidade de Londres e Universidade do
Minho (Bolsa de Pós-Doutoramento da FCT), Portugal

Profa. Dra. Marília Gago,
ESSVA e Universidade do Minho (Investigadora do CIEd,
Bolsa de Pós-Doutoramento-Projeto HiCon II), Portugal

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt,
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Tânia Braga Garcia,
Universidade Federal do Paraná

Comissão Organizadora

Adriane Sobanski
Alamir Muncio Compagnoni
Ana Claudia Urban
Berenice Schelbauer do Prado
Denilson Geyso Dongley Germinari
Heleno Brodbeck do Rosário
Ida Hammerschmilt
Jair Fernandes dos Santos
João Luis da Silva Bertolini
Lilian Costa Castex
Lindamir Zeglin Fernandes
Luciano Azambuja
Marcelo Fronza
Maria Catharina Nastaniec de Carvalho
Osvaldo Rodrigues Júnior
Pálite Terezinha Buratto Remes
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
Tânia Gayer Ehlke

Programa

8h30

ENTREGA DE PASTAS

8h45

SESSÃO DE ABERTURA

9h PALESTRA

Profa. Dra. Olinda Evangelista, Universidade Federal de Santa Catarina
“O Professor e a Pesquisa em Educação”

10h30 – PAINEL I

Mestre Edilson A. Chaves

“A música caipira em aulas de história: questões e possibilidades”

Mestre Marcelo Fronza

“As histórias em quadrinhos e o ensino de história: trajetórias de uma metodologia de investigação sobre a significância histórica”

Mestre Adriane Sobanski

“Idéias de África: aprendizagem para a formação de uma consciência histórica dos alunos”

Mestre Lilian Costa Castex

“Os jovens escolarizados, a produção do conhecimento histórico e o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984)”

Mestrando Alamir Muncio Compagnoni

“Da sala de aula ao museu: construindo uma consciência histórica”

12h30 – Intervalo para almoço

13h45 – PAINEL 2

Mestre Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

“Narrativas históricas: a relação entre as idéias de alunos e a aprendizagem na perspectiva da Educação Histórica”

Mestre Geyso Dongley Germinari

“Jovens Escolarizados: consciência histórica e identidade curitibana”

Mestrando Tiago Costa Sanches

“O Saber Histórico dos Professores de Séries Iniciais: Algumas Perspectivas de Ensino em Sala de Aula”

Profa. PDE Berenice Schelbauer do Prado

“História na música: elementos de uma metodologia para trabalhar com música na EJA na perspectiva da Educação Histórica”

Profº PDE Jair Fernandes dos Santos

“Uso do filme histórico no ensino de História do Paraná: perspectivas da educação histórica”

Mestre Lindamir Zeglin Fernandes

“Unidade Temática Investigativa na perspectiva da Educação Histórica”

Profa. PDE Maria Catharina Nastaniec de Carvalho

“Metodologia do Ensino de História no Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais: Fundamentos Epistemológicos da Cognição Histórica”

Profa. PDE Palite Terezinha Buratto Remes

“Como inserir a memória dentro da História”

Profa. PDE Tânia Gayer Ehlke

“Patrimônio Imaterial e Educação Histórica”

Doutor Daniel Hortêncio de Medeiros

“Entre Funes e Letes: narrativa e construção da consciência histórica”

17h30 – Mesa Redonda:

“Educação Histórica: um projeto para o ensino de História no Brasil”

Prof. Dr. Julio Quevedo

Universidade de Santa Maria

Profa. Dra. Marlene Cainelli

Universidade Estadual de Londrina

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

Universidade Federal do Paraná

Resumos das Comunicações

A música caipira em aulas de história: questões e possibilidades

Edilson A. Chaves

Secretaria de Estado de Educação - SEED/PR ;

Profa. Dra. Tânia Braga Garcia

UFPR/PPGE

Este trabalho tem como tema a música caipira/sertaneja nas aulas de História. Estes gêneros foram escolhidos em função de sua importância no âmbito da cultura brasileira, sendo considerados como relevantes para se compreender a relação passado/presente. Parte-se do pressuposto de que as letras das canções podem ser entendidas como elementos históricos contextualizados e de que é necessário discutir quais as formas mais adequadas de se incorporar a música nas aulas de História. A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. Na primeira, foram analisados os manuais didáticos desta disciplina aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático entre os anos de 2002 e 2005, com a finalidade de verificar se a música caipira./sertaneja está presente e também para identificar a forma como os autores propõem ou sugerem a sua utilização nas aulas. Foram utilizados inicialmente dois questionários, com o objetivo de identificar aspectos sócio-econômicos-culturais dos alunos e das famílias, assim como a significância da música em suas vidas e a presença ou ausência da música caipira/sertaneja na cultura de origem. Após a aplicação dos questionários, foi desenvolvida uma atividade com uma música caipira, buscando compreender as relações que os alunos podem estabelecer com esse gênero, no ensino e aprendizado de conhecimentos históricos. Os resultados permitiram constatar que: a) os jovens participantes da investigação, na sua grande maioria, não consomem músicas do gênero caipira/sertanejo; b) esse gênero está presente no passado da maioria de suas famílias e que é consumido no espaço familiar de muitos alunos; c) mesmo não apreciando o gênero, os alunos mostraram-se disponíveis para o desenvolvimento de uma atividade escolar com a música caipira e, ao concluírem o trabalho, mostraram-se capazes de valorizar o gênero como parte da cultura brasileira.

Palavras-chave: Ensino de História; Educação Histórica; Música Caipira.

As histórias em quadrinhos e o ensino de história: trajetórias de uma metodologia de investigação sobre a significância histórica

Marcelo Fronza

Universidade Federal do Paraná (doutorando);

Departamento de Educação Básica - SEED-PR;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

Neste trabalho, tenho como objetivo perceber quais os significados históricos que os jovens fornecem a uma história em quadrinhos que aborda temas históricos e descobrir quais as inferências que estes sujeitos produzem para significá-la. Para isso, abordo a discussão teórica, advinda da Educação Histórica, referente à significância histórica a partir de autores estudados por Fátima Chaves (SEIXAS, WINEBURG, BARTON E LEVSTICK, BOIX-MANSILLA E CHAVES apud CHAVES, 2006). Por meio da explanação da metodologia de pesquisa baseada na investigação qualitativa, confronto esta discussão conceitual com as respostas de jovens alunos de Ensino Médio de um colégio público localizado no centro de Curitiba, produzidas a partir da segunda parte de um instrumento de investigação aplicado por mim em julho de 2006. Esta parte do instrumento de investigação é composta por três páginas de uma história em quadrinhos, seguidas de sete questões específicas relativas a elas e que se referem às idéias históricas que os jovens inferem de um documento, como os quadrinhos. Esse confronto teórico tem como finalidade, também, fundamentar as respostas atribuídas pelos alunos em relação ao conhecimento histórico presente nesse artefato cultural.

Palavras-chave: *Educação Histórica; Significância Histórica; Histórias em Quadrinhos.*

Idéias de África: aprendizagem para a formação de uma consciência histórica dos alunos

Adriane Sobanski

Professora de História do Ensino Fundamental e

Médio do Colégio Padre João Bagozzi;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

Com uma reivindicação histórica, sobretudo do Movimento Negro brasileiro, a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 tornou obrigatório o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. Para tanto, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o intuito de indicar os caminhos a serem seguidos pelos profissionais de educação, sobretudo os professores de História. Considerando as produções dos manuais didáticos, construídos a partir de uma historiografia tradicional que se baseia, principalmente, na obra *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre (1988), as investigações buscam entender como a consciência histórica dos professores de História é formada e como pode interferir no processo de aprendizagem em sala de aula. Como contraponto à historiografia tradicional apresentada por Gilberto Freyre, os Estudos Culturais possibilitaram traçar um paralelo com as novas perspectivas com relação às idéias de África e às formas de abordagem desse assunto que passa a entrar na escola enquanto conteúdo curricular. Pretende-se, nessa comunicação, apresentar algumas considerações apontadas nesse estudo, entre elas, a questão da necessidade de se refletir acerca da historiografia enquanto conhecimento fundamental para que haja, efetivamente, uma formação consciente sobre a história da África e da cultura afro-brasileira. A formação e capacitação dos professores de História é uma condição essencial para que as idéias de África sejam trabalhadas e auxiliem na formação da consciência histórica dos alunos.

Palavras-chave: *Educação Histórica; África; Ensino; Idéias.*

Os jovens escolarizados, a produção do conhecimento histórico e o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984)

Lilian Costa Castex

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

Neste estudo, destaca-se o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984), presente no contexto da sociedade brasileira, na segunda metade do século XX. Investiga-se até que ponto o processo de escolarização pode ser referência para os jovens nas relações que eles estabelecem com o conceito substantivo Ditadura Militar Brasileira. A partir disso, é possível constatar a presença desse conceito substantivo na historiografia brasileira, com idéias de ação política e conjuntural e/ou a falta de compromisso com a democracia; na memória, com as idéias de vitimização, assim como, no caso em estudo, presentes nas narrativas dos professores, dos jovens e dos manuais didáticos. A análise teórica, construída a partir das contribuições de Dubet (1997), Lee (2000), Barca (2001), Schmidt e Garcia (2006) e Carrettero (2007), fundamenta-se na categoria da experiência dos sujeitos – os jovens – com o conhecimento. As investigações ocorreram em duas escolas de ensino fundamental de 8.^a série – uma pública e uma particular, localizadas na cidade de Curitiba, Paraná - Brasil, e indicam a importância das diferentes interpretações historiográficas para a formação do professor de História, bem como a relevância de apropriar-se dos conhecimentos prévios dos jovens estudantes como referência para o ensino e aprendizagem dos conteúdos históricos, questões que vêm sendo difundidas e propostas pela área da Educação Histórica.

Palavras-chave: *Educação Histórica; Conceito histórico; Ditadura Militar; Ensino de História.*

Da sala de aula ao museu: construindo uma consciência histórica

Alamir Muncio Compagnoni
Universidade Federal do Paraná (mestrando);
Escola Municipal João Sperandio – Araucária;
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

Os resultados, aqui apresentados estão em desenvolvimento, dentro de um projeto de pesquisa, para uma dissertação de Mestrado. Procedera-se, em um primeiro momento, um estudo de análise de projetos, das Escolas e de professores (as), enviados a Secretaria Municipal de Educação de Araucária, Estado do Paraná, Brasil, que apresentavam objetivos de levarem as séries, aos museus e os espaços históricos. Os projetos tomados para análise junto a Secretaria Municipal de Educação de Araucária foram os de, 2005, 2006 e de 2007, de 1^a a 8^a série do Ensino Fundamental, Classe Especial e Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Araucária. A metodologia de pesquisa usada ocorre através, da leitura, da análise, da interpretação e catalogação dos dados. Envolvendo o pesquisador, em um trabalho qualitativo, no contato com os projetos das escolas e dos professores, na perceptiva de ver o que espanta o olhar, Erickson. Nesta leitura e análise procurei mapear e entender, as idéias históricas de professores/as e alunos/as, como e porque as escolas e os professores/as levam os/as alunos/as aos Museus? Durante o estudo e a pesquisa procuro discutir, utilizando as idéias de Dubet, (1996) sobre como os professores vêem os sujeitos estudantes, de 1^a a 4^a série e de 5^a a 8^a série, analisando projetos enviados a Secretaria Municipal de Araucária. Discuto também a organização da aula-vista na escola antes de ir ao museu, a ida ao museu, a volta do museu na sala de aula, por fim apresento a pesquisa com os alunos/as na escola e a análise das narrativas do/as crianças, alunos/as, detectando a presença da consciência histórica com base nas tipologias de Rüsen, (1992).

Palavras chaves: Museu; Aula-visita; Sujeitos; Consciência histórica; Narrativa.

Narrativas históricas: a relação entre as idéias de alunos e a aprendizagem na perspectiva da Educação Histórica

Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
Universidade Federal do Paraná (doutoranda);
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba;
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

Os estudos na área da Educação Histórica têm investigado, por um lado, os conceitos substantivos, que se referem a conteúdos da História e, por outro lado, os conceitos de segunda ordem, que se referem à natureza da própria História. Estudos que têm se mostrado importantes na medida em que trazem contribuições para a aprendizagem em História. Tomando como referencial teórico estudos de Lee (2001), Barca (2006), Rüsen (2001; 1992) e Schmidt (2006) e tendo como referência investigações na área da Educação Histórica, pretende-se nessa reflexão apresentar, como exemplo, o trabalho desenvolvido por uma professora das séries iniciais do ensino fundamental para buscar identificar em que medida as narrativas presentes em aulas de História – a narrativa do manual didático, a narrativa da professora e a narrativa produzida pelo aluno têm fornecido elementos que possibilitem a aprendizagem na perspectiva da Educação Histórica. Os resultados aqui apresentados constituem parte de uma investigação realizada na perspectiva da cognição histórica situada, ou seja, que engloba estudos que têm como finalidade a compreensão das idéias dos alunos em contexto de ensino – aulas de História, tomando como referência conteúdos históricos concretos – conteúdos ensinados. Os construtos obtidos após a análise das narrativas históricas, presentes em contexto de escolarização, nos fornecem alguns indicativos para buscar entender a relação entre o trabalho desenvolvido pela professora e as idéias históricas expressas pelos alunos. Algumas considerações podem ser apontadas, como por exemplo, em relação à necessidade de retomar a questão do trabalho com um dos conceitos próprios da natureza da História – as evidências históricas, na formação continuada de professores – como cursos e seminários, priorizando um aprofundamento teórico da aprendizagem na perspectiva da Educação Histórica.

Palavras-chave: *Educação Histórica; Aprendizagem Histórica; Narrativa Histórica.*

Jovens escolarizados: consciência histórica e identidade curitibana

Geysa Dongley Germinari
Doutorando em Educação - UFPR;
Faculdade Pe. João Bagozzi – PR;
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

A investigação acerca da relação entre a identidade curitibana e consciência histórica de jovens escolarizados que vivem em Curitiba-Pr. O objetivo da pesquisa é levantar elementos teóricos e empíricos que permitam avaliar a influência de uma determinada identidade curitibana na formação da consciência histórica de jovens escolarizados que vivem na cidade de Curitiba. O estudo segue a perspectiva da Educação Histórica, cuja atenção volta-se ao conhecimento sistemático das idéias históricas de alunos e professores. Toma como referência principal a teoria da história de Jörn Rüsen, particularmente o conceito de consciência histórica, que segundo Rüsen (2001) articula o passado como experiência e o presente e o futuro como campos de ação orientados pelo passado e tem como funções essenciais a orientação temporal e a criação de identidades individuais e coletivas. A pesquisa, com vista ao doutoramento, esta sendo desenvolvida na linha de Pesquisa Cultura Escola e Ensino, do programa de Educação, da Universidade Federal do Paraná, e esta na fase da pesquisa exploratória em uma escola da rede estadual de ensino do Paraná.

Palavras-Chave: *Jovens; Consciência Histórica; Identidade Curitibana.*

O saber histórico dos professores de séries iniciais: algumas perspectivas de ensino em sala de aula

Tiago Costa Sanches

Universidade Estadual de Londrina (mestrando);

Profa. Dra. Marlene Cainelli

Universidade Estadual de Londrina

Esta Comunicação é baseada nos primeiros resultados de minha dissertação de mestrado em educação pela Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa consiste em detectar se os professores das séries iniciais do ensino fundamental detêm os fundamentos teóricos e metodológicos específicos da disciplina de história e como estes se apresentam na prática escolar dos professores de séries iniciais. Estou denominando o conjunto dos fundamentos teóricos e metodológicos específicos do campo disciplinar da História de Saber Histórico, saber este essencial no ensino da disciplina RUSEN (2001). O Ensino de História não se restringe a transmissão dos conhecimentos históricos ou também chamado, conteúdo histórico, ele está fundamentado na construção do conhecimento histórico, o aluno deve estabelecer relações entre o passado estudado e sua realidade. Para isso o professor deve dominar o conjunto teórico metodológico específico da disciplina História, ter a clareza das estratégias cognitivas de produção do conhecimento histórico. A pesquisa será realizada com professores de primeira a quarta série do Colégio Municipal Olavo Barros Soares, radicada no município de Cambé. O modelo de pesquisa será qualitativo de investigação, pois este “[...] enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (ANDRÉ, 1986). A pesquisa se encontra em estágio de fundamentação teórica, delimitação do tema e aplicação de questionários piloto para aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa.

Palavras-chaves: *Ensino de História; Saber Histórico; Séries iniciais.*

Uso do filme histórico no ensino de História do Paraná: perspectivas da educação histórica

Jair Fernandes dos Santos

Professor de História na Rede Estadual do Paraná (Ensino Médio)
e Rede Municipal de Araucária (Ensino Fundamental);

Professor PDE 2007;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

Envolve estudos da bibliografia e do acervo filmográfico, sobre o cinema paranaense, sobre o filme histórico e metodologia do uso desse gênero no ensino da História do Paraná. Ainda na fase exploratória tiveram início as leituras indicadas pela orientadora, sobre Educação Histórica, perspectiva de pesquisa na qual se sustenta esse trabalho. Encontra-se em fase de implementação da proposta de trabalho na escola, utilizando-se do material didático com o título *A revolta dos posseiros*, através do filme documentário “1957 – a conquista do Sudoeste”, produzido no âmbito deste estudo. Essa implementação iniciou-se pelo levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos de uma turma do Terceiro Ano noturno do Ensino Médio, a respeito dos conceitos posseiros e colonos. No trabalho em sala, nas aulas de História, com utilização do material didático e o filme documentário citados, o momento agora é o de desenvolvimento de outros conceitos e categorias históricas envolvidas com a temática especificada no material didático, tais como a relação passado presente na história dos conflitos agrários, e posterior avaliação da mudança das idéias prévias. O resultado final deste estudo, previsto para dezembro de 2008, poderá ser um artigo ou comunicação, sugerindo um rol de categorias para o professor analisar os conceitos substantivos, de segunda ordem e consciência histórica, nos filmes ou documentários. É possível ainda, servir de divulgação aos professores de uma indicação do acervo disponível e onde encontrá-lo.

Palavras-chave: *Filme histórico; História do Paraná; Consciência Histórica.*

Unidade Temática Investigativa na perspectiva da Educação Histórica

Lindamir Zeglin Fernandes
PDE Titulada Escola Estadual Maria Gai Grendel - Curitiba
Escola Municipal Maria Aparecida Saliba Torres – Araucária;
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

Este artigo relata pesquisa realizada no contexto das experiências como professora de História no Ensino Fundamental, cuja sistematização ocorreu durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), 2007. Elege como objeto de estudo a unidade temática investigativa na perspectiva da Educação Histórica, que se fundamenta em Barca (2004) e Schmidt e Braga (2005/ 2006). Assim, o primeiro objetivo foi estudar os elementos fundamentais constitutivos da unidade temática investigativa: definição de temática de estudo, conforme diretrizes curriculares; idéias históricas iniciais dos alunos sobre a temática definida; categorização, análise e problematização das idéias iniciais para balizar a intervenção pedagógica do professor; produção da comunicação pelos alunos e aplicação/análise de instrumento de meta cognição. O outro objetivo foi propor mais um elemento à unidade temática investigativa: registro, seleção e guarda na biblioteca escolar do caminho percorrido/reflexões do professor e produção dos alunos, conforme dissertação de mestrado (Fernandes, 2004). A metodologia, inicialmente aprofundou os conceitos envolvidos na unidade temática investigativa, fazendo a revisão de literatura pertinente. No segundo momento, elegeu trabalhos já realizados nessa perspectiva, para acrescentar algumas ênfases aos elementos constituintes da unidade temática. Os resultados indicam: a possibilidade de utilização da unidade temática investigativa nas aulas de História, para que a aprendizagem dessa disciplina tenha mais sentido para os alunos; a importância da incorporação de novo elemento à estrutura da unidade temática investigativa para dar visibilidade às produções de alunos e professores nas aulas de História.

Palavras-chave: Ensino de História; Unidade Temática Investigativa; Educação Histórica.

Metodologia do Ensino de História no Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais: Fundamentos Epistemológicos da Cognição Histórica

Maria Catharina Nastaniec de Carvalho

Professora de História do ensino fundamental de 5^a a 8^a série, Q.P.M.
do município de Araucária e história do Ensino Médio e Formação de
Docentes, Q.P.M. Estado do Paraná, professora PDE 2007;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

A formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais tem grande relevância, pois é através desses profissionais que os alunos entram em contacto com conteúdos históricos, construindo o pensar historicamente. Portanto faz-se necessário compreender como os pressupostos da cognição histórica são abordados nos documentos oficiais do Estado e nas propostas que tem por objetivo atender ao curso de formação de professores, bem como a maneira em que estão presentes na prática pedagógica dos professores e dos alunos do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. O campo de investigação será com alunos do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual em Araucária, Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Sul. A partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos professores participantes do GTR – Grupo de Trabalho em Rede, uma das etapas das atividades do PDE 2007, foi elaborado um material didático embasado na Unidade Temática Investigativa. Acreditamos ser esta uma possibilidade de análise e discussão sobre o pensar historicamente na formação de professores e sua capacidade de atender às necessidades de ensino-aprendizagem em relação à cognição histórica dos alunos nos anos iniciais. Em uma sociedade que se relaciona de forma diferenciada com o saber, os conhecimentos históricos não estão relacionados apenas com discussões de conteúdos sistematizados, que já não contemplam mais o interesse dos alunos. Torna-se, portanto, fundamental buscar novos elementos para que os alunos sejam tratados como sujeitos em sua múltipla identidade.

Palavras chaves: Educação Histórica; Cognição Histórica; Formação de Docentes, Unidade Temática Investigativa.

Como inserir a memória dentro da História

Pálite Terezinha Buratto Remes

Professora – PDE;

Colégio Estadual Santos Dumont;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

Apresenta o resultado parcial do trabalho de pesquisa-ação ocorrido em dois momentos: o primeiro momento (já concluído) foi realizado via on-line com professores do grupo de trabalho de rede - GTR (professores de História da rede estadual de ensino) e o segundo momento (em fase de conclusão), ocorreu no âmbito de sala de aula, com alunos do segundo ano do segundo grau do Colégio Estadual Santos Dumont. Esse trabalho de pesquisa teve como objeto de estudo fazer a relação do sujeito com o conhecimento histórico, utilizando a idéia de segunda ordem “memória” no conceito substantivo “imigração”, na perspectiva da Educação Histórica, tendo como embasamento teórico os pesquisadores LEE (idéias de segunda ordem e conceito substantivo); CARRETERO, SCHMIDT e CAINELLI, (o uso da memória na História). De início com base nos trabalhos de BARCA e de RÜSEN, foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios através das informações colhidas na atividade feita pelos professores, “chuva de idéias”, para saber quais elementos sobre a imigração eles guardavam sob a forma de memória, em seguida foi solicitado que fizessem uma narrativa explicando de que maneira fariam a transposição, para seus alunos, deste conceito substantivo imigração. De posse das protonarrativas foram coletados dados, subsídios explanados e analisados para verificar se em algum momento, na narrativa do professor, ficou explícito que, tanto ele quanto o aluno se valeram da memória para efetuar a cognição histórica. No segundo momento o trabalho foi desenvolvido com os alunos da escola estadual de Curitiba onde de início foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios sobre a imigração os quais foram analisados e categorizados. Na continuidade das atividades houve a introdução do conteúdo didático e a intervenção do professor com documentos (objetos, fotografias, música e um documentário sobre a imigração ucraniana), os quais foram observados, questionados e descritos em forma de narrativa (analisada e em processo categorização). Para fechamento da pesquisa foi realizado a metacognição, a qual ainda vai ser analisada e categorizada.

Palavras-chave: Memória; Imigração; Pesquisa-ação; Narrativa; Conhecimento-prévio.

Patrimônio Imaterial e Educação Histórica

Tania Gayer Ehlke

Professora PDE

Escola Estadual Dias da Rocha/ Araucária;

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

O objeto do trabalho é analisar a importância do patrimônio cultural imaterial como fonte de pesquisa na construção das idéias históricas dos alunos. O Patrimônio Imaterial é uma referência pouco explorada para a construção do conhecimento histórico. É particularmente vulnerável, uma vez que se fundamenta na tradição oral, usos e costumes, atualmente em constante mutação devido a atração pelas coisas novas, principalmente pelos mais jovens, uma vez que a globalização e a massificação da cultura a partir dos grandes centros urbanos traz um sentimento de abandono e de não pertencimento à população além da rejeição das tradições do lugar. Assim, a investigação fundamentada em Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt, Tânia Braga Garcia, entre outros, tem como objetivos: identificar o patrimônio imaterial como fonte de conhecimento do modo de vida de um grupo social, valorizar o patrimônio imaterial local, propor elementos para uma metodologia de trabalho em sala de aula com o Patrimônio Imaterial, na perspectiva da Educação Histórica utilizando o material didático produzido pela autora, contendo os elementos fundamentais que constituem a unidade temática investigativa: investigação dos conhecimentos prévios, categorização, utilização de documentos/fontes – a pesquisa empírica dos saberes, celebrações, formas de expressão; a produção de narrativas (comunicação) e, finalmente a metacognição. Procura-se através desse material, por meio da empatia, estabelecer relações de temporalidade e possibilitar uma visão multiperspectivada da História, uma vez que permite a reconstrução da vida cotidiana dos alunos, onde suas crenças, os saberes guardados na família, na comunidade, são considerados e relativizados frente a outras experiências do passado e do presente.

Palavras-chave: Educação Histórica; Patrimônio Imaterial; Fontes Históricas; Cultura.

Entre Funes e Letes: narrativa e construção da consciência histórica

Doutor Daniel Hortêncio de Medeiros
Universidade Positivo, Paraná;
Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt
UFPR/PPGE

Em um processo tecnológico marcado pela excessiva carga informacional, uma reflexão que se exige dos educadores é a de recuperar as condições de aprendizagem da narrativa como condição para a construção da consciência histórica. Na medida em que a informação é disponível sem mediações, o acesso, o consumo e o imediato esquecimento torna a disponibilidade democrática que a tecnologia proporciona inócuas e, no limite, contraproducentes. Discutir um currículo mínimo de conceitos de primeira ordem e posturas educacionais básicas para recuperar o ambiente de aprendizagem da narrativa é o propósito deste artigo.

Palavras-chaves: *Educação Informacional; Esquecimento; Narrativa; Consciência Histórica.*

O conceito de empatia histórica e rap: pensando os jovens alunos de periferia urbana

Heleno Brodbeck do Rosário

Mestrando em Educação pela UFPR;

Professor do Col. Est. Carlos Alberto Ribeiro, Bocaiúva do Sul;

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Braga Garcia

Profa. Dra. Tânia Braga Garcia

UFPR/PPGE

A necessidade de se avançar na discussão da Didática da História no sentido das possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem referenciada na ciência histórica foi o ponto de partida para este trabalho que tem por eixo central a reflexão em torno da categoria Empatia Histórica e de suas implicações para a Didática da História. Essa categoria foi valorizada originalmente por Peter Lee em suas análises sobre a compreensão de alunos ingleses acerca do passado em artigo do ano de 2002, no qual as idéias de “empatia-realização” e de “empatia-disposição” foram lançadas, porém não foram plenamente desenvolvidas, principalmente no que diz respeito à empatia-disposição. A partir das ponderações iniciais de Lee em confronto com as idéias de Mattozzi (2005) e Loraux (1992), construiu-se um percurso teórico que permite ampliar a abrangência da categoria em questão no sentido de considerar o pensamento anacrônico e os sentimentos em relação ao passado como parte da “disposição” de orientação dos sujeitos no tempo, e, portanto, também como constitutivos da Empatia Histórica. Essa construção define possibilidades de análise teórica para a questão de investigação proposta na dissertação, que tem como um dos pontos-chave verificar se ocorre e como ocorre a relação empática histórica entre jovens alunos de periferia urbana com determinados conteúdos da História a partir de um RAP, tendo em vista que este gênero musical é reconhecido como um elemento da cultura primeira desses alunos.

Palavras-chave: *Didática da História; Empatia Histórica; RAP.*

O uso do livro didático de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental: a relação dos professores com os conceitos substantivos da História

Jaqueline Lesinhovski Talamini

Universidade Federal do Paraná (mestranda);

Escola Municipal Ayrton Senna da Silva (1.^a a 4.^a série);

Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPR

Apresenta resultados parciais de investigação sobre o uso do livro didático de História por professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem por objetivo conhecer e analisar as relações dos professores das séries iniciais com os conceitos substantivos da História a partir da relação que os mesmos estabelecem com os manuais didáticos no planejamento e desenvolvimento de suas aulas. A preocupação com o uso que os professores fazem dos manuais didáticos se justifica devido ao grande investimento que o governo federal faz todos os anos para suprir a demanda escolar; no entanto ainda são pouco freqüentes as pesquisas que discutem e analisam as formas de utilização desses manuais (GARCIA, 2007). Nesse sentido, a presente pesquisa poderá trazer importantes indicativos de como se processa o trabalho no cotidiano escolar marcado pela presença dos livros didáticos. O estudo empírico envolve professores das séries iniciais (1.^º e 2.^º ciclos), portanto professores generalistas, que atuam em turmas de alfabetização, e busca compreender como os professores comprehendem, localizam e manipulam os conceitos presentes nos manuais, bem como se selecionam, para o trabalho com os alunos, conceitos históricos ou generalistas (RÜSEN, 2007). Para responder a essas questões, são utilizados referenciais do campo da Didática da História.

Palavras-chave: Didática da História; Educação Histórica; Manuais didáticos.

História na música: elementos de uma metodologia para trabalhar com música na EJA na perspectiva da Educação Histórica.

Berenice Schelbauer do Prado

Professora PDE 2007.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná

Profª Drª Maria Auxiliadora Schmidt

UFPR/PPGE

Esta proposta de trabalho faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e pretende desenvolver elementos de uma metodologia para a utilização da música na Educação de Jovens e Adultos-EJA, na perspectiva da Educação História, tendo como subsídio o trabalho dos teóricos: Isabel Barca (conhecimentos prévios, unidade temática investigativa); Peter Lee (conceitos substantivos e de segunda ordem); Jörn Rüsen (consciência histórica); Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt (superação do seqüestro da cognição histórica) e dos autores Régis Lopes Ramos e Paulo Freire (objeto/tema gerador) e também as Diretrizes Curriculares para o Ensino de História e de Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Estadual de Ensino.

O desenvolvimento metodológico dessa prática, é subsidiado pelas unidades temáticas investigativas desenvolvido pela pesquisadora Isabel Barca, onde são considerados os conhecimentos prévios dos educandos e o papel do educador como um investigador social que busca compreender e transformar as idéias históricas de seus educandos. (SCHMIDT E GARCIA, 2006:22). Parte deste trabalho foi realizado por meio eletrônico no modelo de EAD com educadores cursistas do Grupo de Trabalho em Rede - GTR (professores de História da Rede Pública Estadual de Ensino) e neste segundo semestre com educandos do PROEJA, matriculados no Ensino Médio.

Pensamos que esta pesquisa é relevante no sentido que trata de um grupo social singular - jovem adulto e idoso - com um percurso escolar diferenciado, e que possuem saberes acumulados ao longo de sua trajetória. (HADDAD, 2000) – e pelo fato de que o ensino de História na perspectiva da Educação Histórica significa uma superação da “educação bancária” presente em muitas escolas de EJA na atualidade.

Palavras-chave: História na Música – Educação Histórica – Educação de Jovens e Adultos.

Instituições Promotoras

Universidade Federal do Paraná

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Informações

Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR)

